

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2025/19302	23743/2025	Ocorrências e participações por solicitação da Freguesia
Unidade Administrativa		
DASM - DJEV [ENTRADAS]		
Propósito		
Expediente Geral \ DASM-DJEV - Despacho		
Órgão/Cargo que resolve		
Vereador - Altino Bernardo Lemos Bessa		

FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Face ao exposto no Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica, apresentado em anexo, em conformidade com o disposto no artigo 23º da Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto, que estabelece o Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano, submete-se à consideração do Sr. Vereador Eng.º Altino Bessa o abate de uma árvore na Travessa de Novainho, Gualtar e posterior substituição por outra de espécie mais adequada ao local.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Autorizo nos termos propostos.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



Registo:	23743/2025
Tarefa:	T/2025/61101
Local:	Travessa do Novainho - Freguesia de Gualtar Coordenadas geográficas: 41.566102º; -8.381713º
Relatório:	17/06/2025
Assunto:	DJEV – Informação técnica
Técnico(s):	Armando Silva

1. Caracterização

A visita realizada no dia 11 de junho de 2025 à Travessa do Novainho, sita na Freguesia de Gualtar (Figura 1), teve como objetivo apreciar a reclamação reencaminhada pela Junta de Freguesia, na qual se dá nota de:

"... pedido de poda da árvore situada no espaço verde adjacente à minha moradia. Conforme já comunicado anteriormente, existem ramos que invadem o meu terreno. Adicionalmente, o muro lateral da minha casa, contíguo à referida árvore, apresenta fissuras significativas, conforme evidenciado na imagem em anexo. ...".

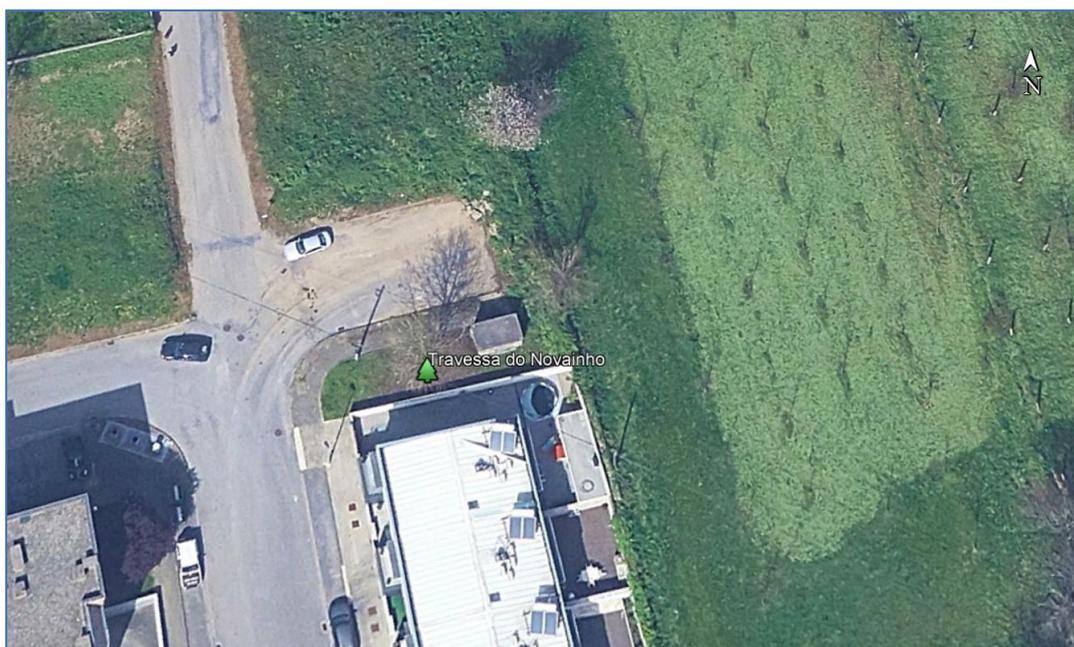


Figura 1 – Localização dos exemplares (Fonte: Google Maps, 2025)

Para tal foi realizada uma análise à situação da árvore objeto de reclamação, quer ao nível da sua condição fitossanitária e da solidez biomecânica, bem como da avaliação do potencial de risco de queda e/ou fratura, eventual impacto no referido muro, risco decorrente da proximidade a cabos aéreos e ainda da afetação da propriedade.

Trata-se de 1 (um) exemplar (Quadro 1) de Liquidâmbar (*Liquidambar styraciflua* L.).



Trata-se de uma espécie considerada de grande porte (20-30 metros na idade adulta) e de grande longevidade (100-150 anos), preferindo solos férteis e húmidos, mas bem drenados. É moderadamente tolerante à poluição atmosférica. O seu sistema radicular é superficial, predominando um extenso sistema de raízes na camada superficial do solo.

Quadro 1 – Espécie instalada

ID	Espécie	Nome comum	Localização
01	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	Travessa do Novainho

A árvore encontra-se localizada na lateral do n.º 25 da Travessa do Novainho, instalada num espaço relvado (Figura 2).



Figura 2 – Espaço envolvente

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico de Gestão do Arvoredo Urbano);
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento n.º 379/2025, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 56/2025, de 20-03-2025).



3. Análise

Realizou-se uma observação cuidada e metódica do exemplar em apreço. A análise efetuada teve por base o Protocolo Internacional de VTA (*Visual Tree Assessment*), que assenta em três etapas:

- 1ª Etapa - Inspeção Visual
 - Observação geral metódica da árvore, incluindo a sua forma, vigor e saúde;
 - Identificação de sinais visíveis de problemas fisiológicos e/ou estruturais, como fendas ou ocós, problemas fitossanitários e “defeitos internos” ou inclinação anormal;
 - Avaliação do ambiente ao redor, como localização (relvado, caldeira, etc.), incluindo solo, raízes expostas e possíveis interferências (construções, etc.);
 - É efetuado o registo fotográfico de todas as evidências.
- 2ª Etapa - Análise Detalhada
 - Investigação mais aprofundada dos defeitos observados na inspeção visual;
 - Uso de ferramentas simples, como martelo de borracha, fita métrica ou sonda, para verificar a extensão de cavidades ou apodrecimento;
 - Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão das lesões, posição na árvore, entre outros;
 - Análise da biomecânica da árvore para avaliar a sua estabilidade e risco de queda.
- 3ª Etapa - Exames Complementares (se necessário)
 - Aplicação de métodos avançados, como tomografia, resistografia ou testes de tração, para avaliar a saúde interna da árvore, com recurso a instrumentos como resistógrafo, hipsómetro, suta e fita métrica quando verificados sinais e/ou sintomas indiciadores de “defeitos” internos;
 - Registo dos dados recolhidos para planeamento de manutenção ou mitigação de riscos.

4. Caracterização do exemplar a estudo e sua implantação

A árvore avaliada é considerada de grande porte.

Trata-se de uma árvore adulta de média/grande dimensão, bem formada e com copa frondosa, implantada num espaço relvado, na lateral no n.º 25 da Travessa do Novainho.

O exemplar apresenta um bom estado fitossanitário, aparentando boa estabilidade biomecânica (Figura 3).





Figura 3 – Imagens do exemplar

Tal como já referido, trata-se de uma árvore de grande porte, que já apresenta média/grande dimensão para a espécie em apreço, encontrando-se ainda em fase de crescimento.

Confirma-se uma fratura no muro da propriedade. Tendo em conta a proximidade da árvore ao muro da propriedade, tal poderá dever-se ao desenvolvimento da árvore, nomeadamente do seu sistema radicular (Figura 4), sendo espectável que, caso seja esta a origem da fratura, a situação se agrave, uma vez que o espécime ainda se encontra em fase de crescimento, como já referido.



Figura 4 – Danos no muro da propriedade

Para além deste dano, confirma-se que os cabos aéreos se encontram envolvidos pela copa da árvore, com os riscos que daí advêm e ainda que a copa da árvore invade já a propriedade privada em cerca de 1,5m (Figura 5).





Figura 5 – Aspeto da copa junto aos cabos aéreos e à propriedade privada

Dado o previsível crescimento da árvore e a dimensão que a copa desta espécie pode atingir, esta situação tenderá a agravar-se no futuro, sendo que uma poda no espécime, na copa voltada a sul que afaste a copa da propriedade privada e liberte os cabos, irá provavelmente desequilibrar totalmente a copa.

Relativamente aos dados dendrométricos do exemplar, os mesmos encontram-se plasmados no Quadro 2.

Quadro 2 – Dados Dendrométricos

Dados Dendrométricos	
Altura (H)	20,60 m
Altura à Base da Copa (HBPC)	3,10 m
Diâmetro da Copa (DCP)	11,00 m
Perímetro à Altura do Peito (PAP)	125 cm
Diâmetro à Altura do Peito (DAP)	40 cm

5. Conclusão/Proposta

Após a análise dos dados recolhidos no decorrer do trabalho de campo, salvo melhor opinião, tendo em atenção que a árvore poderá já estar a causar danos no muro da propriedade e ainda que a sua copa invade a Sul a propriedade privada, envolvendo ainda completamente os cabos aéreos, com os riscos que daí advêm, propõe-se o abate da árvore e a sua substituição por espécie mais adequada àquele espaço.

No entanto, em virtude de, salvo melhor opinião, não se verificar risco eminente para pessoas, propõe-se que o seu abate somente ocorra no próximo Outono/Inverno.

o Técnico,

Armando Silva, Eng.

